

**MUITO PRAZER, SOU DYONÉLIO MACHADO,
AUTOR DE OS RATOS.**

Aline Pereira Gonçalves (UERJ)
alinepg@yahoo.com.br

O escritor gaúcho Dyonélio Machado (1895-1985) nunca recebeu da crítica literária brasileira muito espaço. Médico psiquiatra, estreou na ficção em 1927 com um livro de contos intitulado Um pobre homem, cuja edição foi custeada pelo próprio autor, após encontrar muita dificuldade para realizar a publicação através de uma editora. Em 1935, enquanto se encontrava preso devido a ligações suas com o Partido Comunista, o autor tinha seu livro de maior sucesso, Os ratos, recebendo o Grande Prêmio de Romance Machado de Assis, da Companhia Editora Nacional, junto a outros três autores: Érico Veríssimo, Marques Rabelo e João Alphonsus.

Justamente por ter sido considerado um "escritor maldito", até sua redescoberta nas décadas de 1970 e 1980, não é fácil ter acesso à fortuna crítica de Dyonélio Machado, inclusive pelo fato de essa não ser muito ampla. O estudo de um escritor pouco contemplado pela crítica apresenta uma grande dificuldade, que é certa escassez de idéias elaboradas e aprofundadas ao buscarmos a aproximação com sua obra. Por outro lado, surge interessante oportunidade de mergulhar nas infinitas possibilidades que o texto do autor abre em sua riqueza. Daí o grande desafio e o grande prazer deste estudo literário.

O romance Os ratos, de Dyonélio Machado, em sua primeira leitura, oferece uma percepção bastante nítida: Naziazeno é um homem que vive à beira da miséria, sem dignidade, e em sua vida vemos refletidas as desigualdades cruéis do sistema capitalista. Contudo, como toda grande obra, esta abre múltiplos espaços e cada nova leitura revela facetas até então não percebidas.

Esperamos, com este ensaio, convidar leitores, dentro e fora da academia, a conhecer e apreciar a obra desse importante autor de literatura brasileira.